

## Concelho de Alcobaça

O concelho de Alcobaça, situa-se no vale dos rios Alcoa e Baça e nas proximidades da Serra dos Candeeiros. É limitado a norte pelo concelho da **Marinha Grande**, a sul pelo concelho de **Caldas da Rainha**, a sudeste por **Rio Maior**, a este por **Porto de Mós** e **Rio Maior** e a oeste pelo **Oceano Atlântico**.

O município de Alcobaça está dividido em 13 freguesias:

- Alcobaça e Vestiaria (sede)
- Alfeizerão
- Aljubarrota
- Bárrio
- Benedita
- Cela
- Cós, Alpedriz e Montes
- Évora de Alcobaça
- Maiorga
- Pataias e Martingança
- São Martinho do Porto
- Turquel
- Vimeiro

A área do atual município de Alcobaça foi habitada pelos Romanos, comprovada pelos vestígios da ocupação romana (vestígios de fornos de telha e tijolo) encontrados a norte da povoação do Bárrio.

A **villa romana de Parreitas** remete-nos para uma ocupação humana que se estende entre os séculos I e IV, apresenta uma tipologia arquitetónica mediterrânea, adaptada ao clima da região com habitações dispostas em torno de um atrium (pátio central).

Dos Árabes, ficou a denominação a julgar pelos numerosos topónimos das terras adjacentes que os recordam, tais como Alcobaça, Alfeizerão, Aljubarrota, Alpedriz e ainda outros topónimos.

Quando Alcobaça foi reconquistada, a localidade tinha acesso ao mar que perto formava a grande Lagoa da Pederneira que atingia Cós e permitia a navegação a embarcações que transportavam, para o resto do País, os frutos deliciosos produzidos na região graças à técnica introduzida pelos monges de Cister.

D. Afonso Henriques doou aos monges Cistercienses a 8 de abril de 1153 as terras de Alcobaça, com a obrigação de as arrotearem.

Os monges de Alcobaça, além da sua atividade religiosa e cultural, desenvolveram uma ação colonizadora notável e perdurável, ensinando técnicas agrícolas e pondo em prática inovações experimentadas noutros mosteiros, graças às quais arrotearam terras, secaram pauis, introduziram culturas adequadas a cada terreno e organizaram explorações ou quintas, a que chamavam granjas, criando praticamente a partir do nada uma região agrícola que se manteve até aos nossos dias como uma das mais produtivas de Portugal.

Em 1567, o mosteiro de Alcobaça separou-se de Cister, a casa-mãe em França, para se tornar cabeça da Congregação Portuguesa, por bula do Papa Pio V.

Em 1755, por causa do grande terramoto, Alcobaça foi bastante danificada e sofreu uma enorme inundação. O marquês de Pombal impulsionou a reconstrução do município após essa tragédia.

Durante as invasões francesas, no início do século XIX, o mosteiro de Alcobaça foi parcialmente incendiado e pilhado pelos invasores, chefiados por André Massena.



O mosteiro esteve novamente a saque durante 11 dias em 1833, após o abandono forçado dos monges, em virtude da vitória liberal na guerra civil.

Parte da sua enorme biblioteca, com mais de cem mil tomos e manuscritos, foi salva do saque e incêndio dos franceses e do saque dos portugueses durante as guerras liberais, achando-se hoje preservada em parte na Biblioteca Pública de Braga e na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Com a extinção das ordens religiosas decretada em 1834, parte do Mosteiro de Alcobaça foi vendido em hasta pública.

Alcobaça cresceu em redor de um castelo árabe e depois de um mosteiro cristão, pertença da Ordem de Cister, de origem francesa, e que muito contribuiu para o desenvolvimento socio-cultural da região. Apresenta vestígios do período romano e árabe.

A 14 de agosto de 1385, o lugar presenciou a heroica batalha em que Portugal ganhou a sua independência para sempre e permitiu que o reino, na dinastia de Avis, rumasse para a epopeia das descobertas e para o Renascimento.

Distrito de Leiria	Concelho de Alcobaça	Rios
		<p>Alcoa</p> <p>Baça</p>

## Alcobaça

Há várias opiniões sobre a origem do nome desta cidade, há quem defenda a origem romana a partir de **Helcobatiae**, nome da antiga povoação romana, que fica a uns 4Km de Alcobaça atual, próximo de Valado dos Frades.

Outros defende a origem Árabe "**Al Cobaxa**", composto do artigo **al** e de **cobaxa**, à letra os carneiros. Diz-se que lhe deram este nome pelos muitos e pequenos outeiros que a cercam e a semelhança com carneiros.

Há ainda quem pense que a palavra **Alcobaça** resulta da aglutinação dos nomes dos dois rios que a banham - o Alcoa e o Baça.

O que parece mais provável é que a palavra Alcobaça deriva de **Helcobatiae**, nome da antiga povoação romana, que com a ocupação árabe tomou o nome "**Al Cobaxa**" e que evolui durante os séculos seguintes para o nome atual. Nesta lógica, não resulta da aglutinação dos nomes dos dois rios, mas que, pelo contrário, foi a palavra Alcobaça que se dividiu para dar o nome aos rios

A vila de Alcobaça recebeu foral de D. Manuel I em 1514 e a 30 de agosto de 1995, foi elevada a cidade.

## Posto de Turismo de Alcobaça

Localização	Contactos	GPS
Rua Araújo Guimarães, 28 2460-025 Alcobaça	<b>Telefone:</b> 924 032 615 <b>E-mail:</b> <a href="mailto:turismo@cm-alcobaca.pt">turismo@cm-alcobaca.pt</a>	

## O que Visitar em Alcobaça

**Castelo de Alcobaça** - Remonta, provavelmente, ao período visigótico, foi conquistado por D. Afonso Henriques que terá ordenado obras de reparação. No entanto foi conquistado e destruído pelos mouros entre 1191 e 1195.

D. Sancho I reconquistou-o e de novo fez obras de reconstrução doando, juntamente com as terras de Alcobaça, aos monges da Ordem de Cister para que a povoassem e defendessem.

No século XIV o abade de Alcobaça, D. Frei João de Ornellas, reforçou o castelo e reedificou a Torre de Menagem bem como as muralhas no lado virado para o mosteiro.

No século XIX o castelo foi considerado sem função estratégica ou defensiva, sendo então arrasado e a quase totalidade das pedras da sua muralha foram vendidas pelo Município para a construção de casas particulares.

No século XX, reconstruiu-se a muralha virada para o Mosteiro, melhorou-se o espaço e os acessos.

Do castelo obtém-se uma vista privilegiada sobre Alcobaça, o Mosteiro e a serra em redor.

Está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 12 de setembro de 1978.



**Mosteiro ou Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça** - Fundado em 1153 por doação do nosso primeiro monarca a Bernardo de Claraval, após a conquista de Santarém aos Mouros, é a primeira obra plenamente gótica erguida em solo português, a sua construção começou em 1178 (data mais provável) pelos monges da Ordem de Cister.

Os primeiros monges de Alcobaça ou os Monges Brancos tiveram uma ação civilizadora notável abrindo uma escola em 1269. Também desempenharam ações de assistência e de beneficência.

A igreja do mosteiro é formada por uma nave central, duas naves laterais e um transepto (*corpo transversal da igreja*), criando assim a imagem de uma cruz, mais conhecida como planta de cruz latina.

Nas naves laterais estão depositadas duas obras-primas da escultura gótica em Portugal e da escultura tumulária medieval portuguesa, os túmulos dos eternos apaixonados, o rei D. Pedro e D. Inês de Castro, duas grandes personagens da história de Portugal.

A partir do século XVI o mosteiro sofreu obras de remodelação e de renovação. O Claustro da Levada é fruto dessa construção edificado no lado leste do edifício a norte da igreja.

Em 1834 os monges foram forçados a abandonar o mosteiro, na sequência do decreto de supressão de todas as ordens religiosas de Portugal, promulgado por Joaquim António de Aguiar, ministro dos negócios eclesiásticos e da justiça do governo da regência de D. Pedro, Duque de Bragança.

O mosteiro de Alcobaça foi classificado pela UNESCO, em 1989, Património Mundial, e como Monumento Nacional português desde 1910.



**Igreja da Misericórdia** - Edificada em 1520, apresenta uma arquitetura que vai do maneirismo ao barroco. O traço maneirista revela-se a partir da planta longitudinal e nave única, com fachada principal em frontão triangular e portal de arco suportado por colunas.



**Capela de Nossa Senhora do Desterro** - Situada no Jardim das Murtas, dentro da Cerca do Mosteiro de Alcobaça, é uma capela de estilo barroco, desenhada em 1716 pelo Padre Frei Luís de São José. Encontra-se fechada ao público.

Classificada como Monumento Nacional desde 1910.



**Igreja de Nossa Senhora da Conceição** - Data de 1648. Mas a construção primitiva remonta a 1152, tendo constituído, à época, local de recolhimento dos primeiros monges de Alcobaça, enquanto decorriam as primeiras edificações do mosteiro.

Com a reedificação de 1648, deixou de ser igreja paroquial e, em meados do século XVIII, o Colégio da Conceição, que ali funcionava, foi transferido para instalações próprias no mosteiro.

De linhas austeras, é composta pela nave e capela-mor com retábulo em talha dourada do século XVII e pinturas dedicadas a Nossa Senhora.





A igreja está classificada como Imóvel de Interesse Público.

**Igreja Matriz de Vestiaria ou Igreja de Nossa Senhora da Ajuda** - Foi edificada para servir a povoação, fundada por D. Manuel, por volta de 1506, a pedido do abade de Alcobaça D. Jorge de Melo.

Do monumento, destaca-se o imponente portal tipicamente manuelino, radiado, com paralelo na velha Misericórdia de Olivença. A sua decoração é profusa e original e justifica, só por si, uma atenta visita.

No interior, destaca-se o arco triunfal recortado, na nave, e a capela-mor, coberta por abóbada de nervuras assente sobre quatro colunas adossadas à parede e capitéis de motivos vegetalistas e zoomórficos.

A Igreja matriz da Vestiaria, encontra-se classificada com Monumento Nacional.



**Museu do Vinho de Alcobaça** - Museu dedicado ao vinho e à vinha, localiza-se no centro de Alcobaça, próximo do rio Alcoa.

Este Museu é detentor do maior e mais rico espólio vinícola e vitivinícola a nível nacional, com mais de 10 mil peças. Alberga materiais de várias áreas de investigação: etnologia, etnografia, enologia, tecnologia tradicional, arqueologia industrial, artes decorativas, artes plásticas, artes gráficas e arquitetura.

O Museu é constituído por cinco espaços edificados:

- Receção/Serviços Técnicos;
- Adega dos Balseiros;
- Adega dos Depósitos;
- Destilaria;
- Corpo de Edifícios Anexos.



**Casa-Museu Vieira Natividade** – Situada em pleno Rossio de Alcobaça foi criada em 1992 após a doação do imóvel por parte da família e desde então é tutela da Secretaria de Estado da Cultura.

Manuel Vieira Natividade estudioso e colecionador deixou um espólio significativo constituído por acervo documental e bibliográfico e coleções nas áreas da arqueologia, numismática, etnografia, cerâmica, artes plásticas, arte africana e têxteis.

Foi escritor, etnólogo, e arqueólogo, realizou uma obra notável de índole regionalista, nomeadamente com trabalhos sobre a Pré-História e a História de Alcobaça e com a interpretação iconográfica dos túmulos de D. Pedro I e D. Inês de Castro.

Passados quase trinta anos, o projeto de instalação da Casa-Museu de Vieira Natividade continua por concretizar.

Através do protocolo assinado a 10 de julho de 2019, é intenção da DGPC, colaborar com a Câmara Municipal de Alcobaça, no sentido de dar execução à vontade de Manuel Vieira Natividade e da Família.



**Museu dos Coutos de Alcobaça** – Ainda se Encontra em processo de instalação e de adesão à Rede Portuguesa de Museus, tem beneficiado, desde a sua criação em 2001 no âmbito da ADEPA, do apoio continuado da Câmara Municipal de Alcobaça e da Rede Portuguesa de Museus, bem como de oportunos pareceres de estudiosos de várias disciplinas.

**Museu Raul Bernarda** - A Raul da Bernarda e filhos Lda. é a fábrica de louça mais antiga de Alcobaça, fundada em 1875.

Produzia louça utilitária na tradição e gosto da produção coimbrã até finais da década de 1920.





Já sob administração de seu filho, Raul da Bernarda, a fábrica adquire, a partir dos anos 1930, um novo e decisivo impulso criativo e artística que viria a marcar a arte decorativa regional e nacional com a denominada **louça artística de Alcobaça**.

A “Coleção de Cerâmica Raul da Bernarda”, patente neste Museu, pretende registar e enaltecer um património com mais de 135 anos de memória e cujas peças únicas, expostas cronologicamente, documentam a beleza, a importância e riqueza da indústria cerâmica de Alcobaça.

A exposição dos Trajes do Rancho do Alcoa, composta por um espólio doado à autarquia pelos antigos membros da coletividade, retrata a memória histórica, etnográfica e artística de um passado marcante da vida social e cultural de Alcobaça.

O espaço foi adquirido pela Câmara Municipal de Alcobaça e desde 20 de agosto de 2010.

**Museu Monográfico do Bário** – Situada na junta de freguesia, o espólio exposto neste Museu reflete o decurso dos dias de uma população rural que se ocupava, da exploração agrícola e pecuária e também à pesca na Lagoa da Pederneira.

Apresenta como coleção os testemunhos da ocupação humana do sítio romano de Parreitas, situada nas colinas do Bário e debruçado sobre a antiga Lagoa da Pederneira.

**Museu da fábrica de cristal Atlantis** (*Casal da Areia – Cós*) - O Centro de Visitas Atlantis foi criado com o objetivo de dar a conhecer a história da empresa, proporcionando aos seus visitantes um contacto direto com o processo de fabrico do cristal.

O Centro mostra a história centenária da arte do Cristal e a herança de um dos fabricantes de cristal de



maior prestígio do mundo e ensinando-lhe in loco o processo de fabrico do cristal e vidro.

**Mosteiro de Santa Maria de Cós** (*Cós, Alpedriz e Montes*) - Destinado a monjas cistercienses, o Mosteiro terá sido fundado já nos finais do século XII, ou, mais provavelmente, no início do século XIII, para receber mulheres desejosas de levarem uma vida santa sob a regra de São Bento e observâncias de Cister. A menção mais antiga da sua existência remonta ao ano de 1241.

Teve grande desenvolvimento a partir de 1530, quando foi reformado por iniciativa do rei D. João III e do seu irmão o cardeal infante D. Afonso, abade comendatário de Alcobaça. construiu-se uma nova capela, de que subsiste o elemento mais notável, o portal manuelino existente no extremo nascente do coro monástico.

Já no século XVII as obras realizadas resultaram na imponente igreja atual e na modernização do claustro e dos dormitórios.

No início do século XVIII deram-se, na igreja, os acabamentos, de inspiração barroca, dos altares em talha dourada, dos azulejos e das pinturas do teto. O período áureo acabou com a catástrofe do terramoto de 1755, e em 1834, com a extinção das Ordens Religiosas.

O templo, único elemento deste conjunto que se mantém preservado, é constituído por uma só nave, com capela-mor mais elevada, e pelo coro monástico, com o seu cadeiral de 106 assentos, revestido por azulejos de padrão azuis e brancos, no topo oriental, o portal manuelino em cantaria, de arco polilobado, ornamentado com motivos vegetalistas e heráldicos.

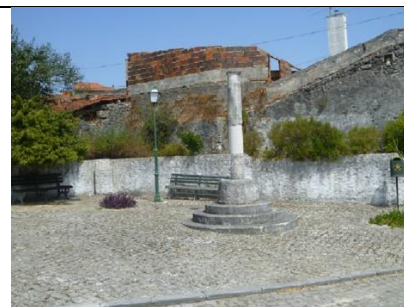
A igreja foi classificada como imóvel de interesse público em janeiro de 1946.



**Pelourinho de Alpedriz** (*Cós, Alpedriz e Montes*) - Alpedriz recebeu o seu primeiro foral em 1150, o seu foral novo em 1515.

A data de edificação do pelourinho atual é incerta. devido a falta de elementos deste monumento, resta apenas o fuste, este mesmo bastante intervencionado. E com tantos maus-tratos sofridos, o Pelourinho acabou por ser situado no atual lugar.

O Pelourinho está classificado com Imóvel de Interesse Público, desde 1933.



**Igreja Matriz** (*São Martinho do Porto*) - templo datado do século XVIII. No seu interior destaca-se, por detrás do altar, uma tela de grandes dimensões, pintada a óleo, com a imagem do milagre de São Martinho.



## **Outros pontos de interesse:**

**Praias de S. Martinho do Porto e de Paredes da Vitória;**  
**Termas da Piedade;**  
**Serra dos Candeeiros;**  
**Pinhal de Leiria.**  
**Challet da Fonte Nova**  
**Palacetes de final do século XIX e início do século XX**  
**Cine-Teatro de Alcobaça**  
**Escola Adães Bermudes**  
**Armazém das Artes – Fundação Cultural**  
**Edifício na Rua Dr. Brilhante n.º 5**

## **Nos Arredores**

**Freguesia de Alfeizerão** - A sua fundação deve remontar à época da Invasão muçulmana da península Ibérica ou até mesmo aos galo-celtas. Foi sede de concelho, constituído pelo território da freguesia atual, acrescido de alguns lugares hoje pertencentes à freguesia de Famalicão.

### **Em Alfeizerão não deixe de visitar:**

- Igreja Paroquial de Alfeizerão;
- Pelourinho de Alfeizerão;
- Vestígios dos panos de muralhas do antigo Castelo de Alfeizerão;
- Casa do Relego.

**Freguesia de Aljubarrota** - A vila conserva a traça de natureza histórico-medieval, com o edificado caracterizado pelo uso de cantarias, colunas, janelas de geometria vária e cor branca nas paredes. Foi constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Prazeres de Aljubarrota e São Vicente de Aljubarrota.

### **Nesta freguesia destaque para os seguintes pontos de interesse:**

- Igreja Paroquial de São Vicente de Aljubarrota;
- Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Prazeres;
- Igreja da Misericórdia;
- Rua Direita;
- Janela Manuelina, num prédio na Rua Direita, 49;
- Poço Medieval;
- Pelourinho de Aljubarrota;
- Casa do Monge Lagareiro ("Lagar dos Frades");
- Ermida de São João Baptista, Olheiros.

**Freguesia de Bárrio** - A freguesia de Bárrio tornou-se independente a 29 de maio de 1933, sendo, até então, um lugar da freguesia de Cela.

### **Pontos de interesse nesta Freguesia:**

- Estação Arqueológica / Vila Romana de Parreitas;
- Museu Monográfico, na sede da Junta de Freguesia.

**Freguesia de Benedita** - A sua vila-sede é o principal aglomerado urbano do sul de Alcobaça.

### **Pontos de interesse nesta Freguesia:**

- Igreja Paroquial da Benedita.
- Pórtico gótico da antiga igreja da Benedita - Colocado no adro da atual igreja, construído com as pedras da antiga igreja, demolida em 1961 para no local se construir a escola primária.

**Freguesia de Cela** - Foi sede de concelho até ao início do século XIX, constituído apenas pela freguesia da sede. A povoação de Cela, foi elevada à categoria de Vila em 1999.

**Pontos de interesse nesta Freguesia:**

- Pelourinho de Cela Nova
- Capela de São Bento, na Quinta da Cela Velha
- Monumento ao General Humberto Delgado do escultor José Aurélio

**Freguesia de Cós, Alpedriz e Montes** - Foi constituída em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Cós, Alpedriz e Montes.

**Pontos de interesse nesta Freguesia:**

- Mosteiro de Santa Maria de Cós;
- Igreja de Santa Eufémia (Igreja da Misericórdia);
- Ermida de Santa Rita - Ermida do Bom Jesus do Calvário de Cós (vulgo Capela de Santa Rita)
- Ancoradouro Nautico da Santa Rita
- Fontanários Diversos
- Capela de Nossa Senhora da Luz (Castanheira) Santuário da Senhora da Luz (Castanheira)
- Capela de Santa Marta (Castanheira)
- Fonte Santa (Castanheira)
- Vestígios romanos nunca explorados na Póvoa de Cós
- Capela de Nossa Senhora da Graça (Póvoa)
- Castelo da Póvoa de Cós (Pedrogão) em Póvoa de Cós - Ruínas nunca exploradas na Póvoa de Cós
- Bazar das Monjas de Coz
- Pelourinho de Alpedriz

**Freguesia de Évora de Alcobaça** - Foi vila e sede de concelho entre 1332 e o início do século XIX. O município era constituído apenas pela freguesia da sede. Évora recebeu foral de Abade D. Martinho em 1332, renovado por D. Manuel I em 1 de outubro de 1514.

**Pontos de interesse nesta Freguesia:**

- Igreja Matriz
- Capela do Senhor dos Passos



**Freguesia de Maiorga** - Foi vila e sede de concelho entre 1454 e o início do século XIX. Era constituído apenas pela freguesia da sede.

**Pontos de interesse nesta Freguesia:**

- Capela do Espírito Santo
- Pelourinho de Maiorga
- Açude da Fervença

**Freguesia de Pataias e Martingança** - Foi constituída em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Pataias e Martingança com sede em Pataias.

**Pontos de interesse nesta Freguesia:**

- Fornos de Cal;
- Lagoa de Pataias;
- Praias;
- Ermida de S. João (Martingança).

**Freguesia de São Martinho do Porto** - Povoação é mencionada pela primeira vez na Carta de Foral, passada em 1257, por Frei Estevão Martins. Foi vila e sede de concelho até 1855. Era constituído inicialmente apenas pela freguesia da sede. Em 1839 foram-lhe anexadas as freguesias de Alfeizerão, Salir do Porto e Serra do Bouro.

**Pontos de interesse nesta Freguesia:**

- Igreja Matriz
- Capela de Santo António
- Miradouro - No morro de Santo António, com vista privilegiada para a baía
- Farol do Morro de Santo António
- Túnel – Liga a Baía à costa do Oceano Atlântico.
- Miradouro do Largo José Bento da Silva - Vista privilegiada sobre a Baía e acesso direto ao Ascensor do Outeiro.
- Ruínas (Salir do Porto) - Ruínas da Alfândega artesanal onde foram construídas as caravelas que participaram nas descobertas e conquistas.
- Pocinha (Salir do Porto) - Uma nascente de água doce que nasce junto ao Oceano.

- Duna (Salir do Porto) - Em tempos a maior da Europa, é constituído em parte por um arenito vermelho, vestígio de uma duna mais antiga – Duna fóssil.
- Jardim do Largo Engenheiro Frederico Ulrich - Espaço verde de lazer dedicado às crianças.
- Colégio José Bento da Silva –
- Centro Histórico de São Martinho do Porto

**Freguesia de Turquel** - Foi vila e sede de concelho entre 1352 e 1836. Era constituído pela freguesia da sede e da Benedita. Tem foral manuelino de 1513. Foi de novo elevada a vila em 1997.

**Pontos de interesse nesta Freguesia:**

- Capela do Senhor Jesus do Hospital;
- Capela de Santo António;
- Quinta de Vale-de-Ventos ou Granja de Vale-de-Ventos;
- Pelourinho de Turquel;
- Portal manuelino da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

**Freguesia do Vimieiro** - O Vimeiro teve um povoamento pré-histórico importante, do qual surgiram no nosso século abundantes vestígios.

**Pontos de interesse nesta Freguesia:**

- Igreja Matriz
- Núcleo construído da Quinta (ou Granja) do Vimeiro

## O que comer em Alcobaça

O prato típico da região de Alcobaça é o frango na púcara, um frango guisado aos pedaços com bastante molho de receita secreta, mas que inclui cebolinho, acompanhado de arroz branco e batatas fritas.

No campo da doçaria há a destacar as **Trouxas de ovos**, as **Delícias de Frei João**, o **Pudim de ovos do mosteiro de Alcobaça** as **Queijadas do Bárrio** e o **Pão-de-ló de Alfeizerão**.

Os produtos regionais o **licor de ginja de Alcobaça**, produzido desde 1930.

## Onde comer em Alcobaça

**Origens Restaurante** - Rua Alexandre Herculano, 18, Alcobaça 2460-022 **Telefone** 913 588 455;

**O Cabeço** - Rua Dona Elvina Machado, 65, Alcobaça 2460-521 **Telefone** - 914 500 202;

**Magna Carta - Wine & Food** - Rua Antonio Correia Sousa Luz Paredes da Vitória, Alcobaça 2445-047 **Telefone** - 244 599 114

**Restaurante Antonio Padeiro** - Rua Doutor Maur Cocheril 27, Alcobaça 2460-032 **Telefone** - 262 582 295

**Portas de Fora Restaurante & Petiscos** - Rua Frei António Brandão, 105-107 Alcobaça 2460-047 **Telefone** - 262 598 072

**Restaurante Nova Caravela** - Rua Cândido dos Reis 25-D, São Martinho do Porto, Alcobaça 2460-637

**A Nova Gaivota** - Rua José bento da Silva 33-35 São Martinho do Porto, Alcobaça 2460-661 **Telefone** - 911 046 829

**Restaurante Granada** - Avenida Marginal Edifício Granada, São Martinho do Porto, Alcobaça 2460-096 **Telefone** - 262 989 695

**Costa Brava Restaurante** - IC 2 - Km 84 Venda da Rega, Benedita, Alcobaça 2475-042 **Telefone** - 262 929 692

## Onde dormir em Alcobaça

**Hotel Santa Maria** (Hotel) - Dr. Francisco Zagalo 20-22, 2460 - 041 Alcobaça;

**Real Abadia, Congress & Spa Hotel** (Hotel) - Rua da Escola, Capuchos, 2460-479 Alcobaça;

**Hostel Rossio Alcobaça** (Hostel) - Praça 25 de Abril, nº 15, 2460-018 Alcobaça;

**Challet Fonte Nova** (Casa de Hóspedes) - Rua da Fonte Nova, nº 8, 2460 - 042 Alcobaça;

**Guest House of Alcobaça** (Casa de Hóspedes) - Rua Bernardino Lopes de Oliveira 5, 2460-026 Alcobaça;

**Your Hotel & Spa Alcobaça** (Hotel) - Manuel Rodrigues Serrazina S/N, Fervença, Vestiaria, 2460-743 Alcobaça;

**Vale d'Azenha Hotel Rural & Residences** (Hotel) - Rua Da Barrada, 39 - Cela Nova, 2460-342 Alcobaça;

**Casa Da Padeira** (Alojamento de turismo rural) - Estrada Nacional 8, 19, Aljubarrota, 2460-711 Alcobaça.